

# 19ª SEMANA DE ENFERMAGEM



Enfermagem na Proteção  
e  
Segurança à Saúde

Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

12 a 14 de maio de 2008



# Resumos 2008

---

**HOSPITAL DE CLÍNICAS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
RIO GRANDE DO SUL**

***“Enfermagem na Proteção e Segurança à Saúde”***

**12 a 14 de maio de 2008**

**Local**

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Hospital de Clínicas  
Porto Alegre – RS

---

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**

**Presidente:** Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

**Vice-Presidente Médico:** Amarílio Vieira de Macedo Neto

**Vice-Presidente Administrativo:** Fernando Andreatta Torelly

**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell

**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Ana Maria Müller de Magalhães

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)**

**Reitor:** José Carlos Ferraz Hennemann

**Vice-reitor:** Pedro César Dutra Fonseca

**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)**

**Diretora:** Liana Lautert

**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro

S471e Semana de Enfermagem (19. : 2008 : Porto Alegre)

Enfermagem na proteção e segurança à saúde : resumos  
[recurso eletrônico] / 19. Semana de Enfermagem ; [organização]  
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre,  
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande  
do Sul ; coordenadora do evento : Ninon Girardon Rosa. – Porto  
Alegre : HCPA ; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2008.  
1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Saúde do trabalhador. 4. Segurança  
do trabalho. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Rosa,  
Ninon Girardon. IV. Título.

NLM: W3

Catálogo pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

---

## A CRIANÇA COM DOR: ENTENDENDO SUA SUBJETIVIDADE

Giovana Ely Flores<sup>1</sup>  
Josiane Dalle Mulle<sup>2</sup>  
Nelci Greco Rodrigues<sup>3</sup>  
Daiane Marques Durant<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira da Escola Técnica em Enfermagem do Hospital de Clínicas. Especialista em Enfermagem Neonatal e Saúde Coletiva e da Família. Professora Substituta do Departamento Materno Infantil da Escola de Enfermagem da UFRGS. E-mail: [giovanaflores@via-rs.net](mailto:giovanaflores@via-rs.net). Telefone: 33410413

<sup>2</sup>Enfermeira da unidade pediátrica 10º Sul do Hospital de Clínicas. Especialista em Saúde Pública. Mestre em Educação.

<sup>3</sup>Enfermeira da unidade de Terapia Intensiva do Hospital de Clínicas.

<sup>4</sup>Enfermeira da unidade pediátrica 10º Norte. Especialista em Enfermagem Pediátrica.

O alívio da dor é de responsabilidade multiprofissional. Faz-se necessário reconhecer a importância de avaliar e tratar adequadamente a dor dos pacientes, especialmente nas crianças, utilizando-se terapêutica farmacológica ou complementar. Define-se a dor como experiência emocional e sensorial desagradável, associada a uma lesão tecidual, real ou potencial, podendo ser descrita através de conceitos indicativos de uma lesão deste gênero (Associação Internacional Para Estudos da Dor IASP, 1973). A partir dessa proposta criou-se no segundo semestre de 2007 um grupo de estudos sobre dor em pediatria, contemplando enfermeiras de todas as unidades pediátricas do Serviço de Pediatria (SEPED) e também das unidades que prestam cuidado à criança em parceria com a Escola Técnica em Enfermagem do Hospital de Clínicas (HC). O grupo instrumentalizou-se através de encontros sistemáticos realizando revisão teórica sobre dor na criança, compartilhando experiências com enfermeiras de outros hospitais, com profissionais que estudam esta temática e também promovendo um fórum interno de discussão sobre as experiências já vivenciadas pelos cuidadores na instituição quanto à avaliação da dor como 5º Sinal Vital em pediatria. Essas reflexões realizadas pelo grupo resultaram na escolha de duas escalas para avaliar a dor em pediatria e posterior implementação no HC como 5º sinal vital: Escala CHIPPS - Children & Infants Post-op Pain Scale, para avaliação da dor em crianças pré-verbais e Escala de Faces ou de auto-relato, para crianças que já conseguem entender e verbalizar seu desconforto. Desta forma para sua implementação, foi elaborada uma metodologia que contemplasse encontros para sensibilização da equipe multiprofissional que assiste a criança e sua família, assim como, posteriormente a instrumentalização dos profissionais de enfermagem do SEPED para a utilização das escalas, registros, avaliação e reavaliação da terapêutica e dos cuidados implementados para o alívio da dor, buscando um cuidado individualizado dentro dos pressupostos de humanização.